

CONSUMO DE ELEMENTOS ULTRA-TRAÇO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC).

MAFRA, D.; CUPPARI, L.; FÁVARO, D.I.T.; COZZOLINO,

S.M.F. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS - LABORATÓRIO DE MINERAIS - USP - SP - BRASIL

As técnicas analíticas para o estudo de elementos traço vêm apresentando grandes avanços e com isto, maiores descobertas com relação aos minerais. Da mesma forma que o zinco, selênio, iodo e cobre tiveram suas essencialidades demonstradas, elementos como cromo, bromo, manganês, cobalto, etc, que são provavelmente essenciais, também devem ser considerados. Na uremia não só os compostos orgânicos, mas também os vários compostos inorgânicos induzem distúrbios corporais, isto que na IRC, vários fatores dentre eles o grau de falência renal e a terapia utilizada contribuem para as anormalidades nas concentrações de elementos traço. Alguns elementos tendem a aumentar com a falência renal (Ar, Co, Cs, Cr, Hg, Mo) e outros mostram uma tendência a diminuir (Br, Rb, Se e Zn). Este trabalho teve como objetivo avaliar a ingestão de elementos ultra-traço (Br, Rb, Cs, Co, Sc) em 19 pacientes com IRC com idade média de 51 anos, sob tratamento conservador, atendidos no ambulatório da disciplina de nefrologia da UNIFESP. As dietas de cada paciente referentes a 3 dias, foram elaboradas a partir do registro alimentar, sêcas e trituradas, e a análise dos elementos descritos acima foi realizada por ativação com nêutrons, no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). A tabela a seguir mostra as médias das ingestões diárias pelos pacientes, comparadas com valores de consumo diário obtidos em outros estudos.

Tabela 1: Ingestão de minerais em pacientes com IRC

Minerais	Ing. pacientes	Varição	Ing. típica
Bromo (mg/dia)	1,9 ± 0,9	0,9 - 4,3	2 - 8
Césio (µg/dia)	27,8 ± 26	8,3 - 131	8,8
Cobalto (µg/dia)	15,5 ± 9,7	3,6 - 38,3	15
Rubidium mg/dia)	3,3 ± 1,3	1,2 - 5,8	1 - 5
Escândio (µg/dia)	0,44 ± 0,26	0,05 - 1,1	0,38

Observamos com estes resultados que os pacientes apresentaram reduzida ingestão de Br, porém não muito alterada, e elevadas ingestões de Cs e Sc, quando comparadas a valores relatados na literatura como normais. Apesar de poucos trabalhos sobre concentrações corporais, existem evidências de redução nos níveis de Br e Rb e elevadas concentrações de Co e Cs nos pacientes com IRC, que podem até serem devidas a altas ingestões, porém, isto ainda é incerto. Assim, mais estudos devem ser realizados com relação a estes minerais, para se verificar sua essencialidade ou toxicidade para estes pacientes. FAPESP